

VIVA CAPIBA!

Claudia Lima¹

Lourenço da Fonseca Barbosa, o nosso Capiba, nasceu em Surubim, Pernambuco, no dia 28 de outubro de 1904, e nos deixou em 31 de dezembro de 1997. Aos oito anos, Capiba já lia música, era íntimo dos instrumentos de sopro. Filho de músicos, aprendeu a tocar antes de ser alfabetizado. A trompa foi o primeiro instrumento de sopro a que ele teve acesso. Dos onze filhos do professor Atanásio, que se criaram, oito homens e três mulheres, todos tocavam pelo menos um instrumento. Todos tinham vocação para música.

A Rua Barão de Itamaracá, no bairro recifense do Espinheiro, onde Capiba morou por mais de trinta anos, desde seu casamento com Dona Zezita, não será mais a mesma sem o som do seu piano. Jovial, bem-humorado, otimista, modesto e, sobretudo, um músico de primeira grandeza, com sua enorme sensibilidade de perceber as pequenas dádivas da vida e sorvê-las, prazerosamente, transformando-as em canções. Assim era Capiba.

Com certeza, o nosso velho e querido Capiba encontrar-se-á presente naqueles que o amaram e o fizeram seu mestre. O seu maior intérprete não o deixará esquecido das novas gerações, principalmente, durante o carnaval. Conclamamos Claudionor Germano, escolhido pelo próprio Capiba, como mensageiro da sua alegria, para que receba a missão de transformar esse sentimento de saudade em notas musicais e faça delas registros de perpetuação de suas canções na memória do povo pernambucano. Contamos, também, com Expedito Baracho para manter e enaltecer o grande amor pelo carnaval que ardia no coração de Capiba.

Seresteiro e romântico, o nosso Capiba chegou aos 93 anos de bem com a vida. Pintor nas horas vagas, com dois livros publicados, aposentado pelo Banco do Brasil, o maior representante da música pernambucana nos legou culturalmente um acervo singular, em que o

¹ Claudia Maria de Assis Rocha Lima: Graduação em Comunicação Social; Especialização em História da África e do Brasil; Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco e Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP; folclorista; africanista; etnógrafa; pesquisadora e escritora. Site: www.claudialima.com.br / E-mail: claudiarochalima@yahoo.com.br

folclorista, o historiador, o cronista e o compositor popular deixou-nos, como herança, suas composições em forma de valsas, tangos, polcas, guarânias, foxtrotes, serenatas, sambas-canções, toadas, baiões, maxixes, modinhas, choros, missas, lundus, dobrados, música para teatro e para cinema, maracatus, cocos, cirandas, marchas pernambucanas, cantigas, música armorial e, sobretudo, frevos.

Pouca gente sabe que Capiba fundou a Casa do Estudante de Pernambuco, pensando em ajudar jovens em dificuldades que vinham estudar no Recife. E foi na condição de estudante que ele criou e liderou a Jazz Band Acadêmica, levando a música pernambucana às mais diferentes platéias do Norte e do Sul do Brasil.

Capiba foi testemunha, no decorrer de quase cem anos, das transformações socioculturais do povo pernambucano, tornando-se um marco na história da cultura do Brasil e um símbolo do nosso carnaval.

Capiba bem disse na letra do seu frevo-canção: *Os melhores dias de minha vida*. “...Eu fiquei chorando, quando foste embora. Quem sente saudade é quem chora...”.

A saudade ficará como um disparador de emoções, pois Capiba vive nos corações dos verdadeiros foliões.